



## **LUDICIDADE: IMPORTÂNCIA E CONTRIBUIÇÃO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DA CRIANÇA**

Andrea Scarabelot<sup>1</sup>  
Elisangela de Fátima da Silva Carneiro<sup>2</sup>  
Luciane de Fátima Vidal<sup>3</sup>  
Neusa Aparecida Vidal<sup>4</sup>  
Ingrid Gayer<sup>5</sup>

**Resumo:** *A pesquisa a seguir é resultado de um trabalho apresentado na disciplina de Recreação e Jogos, do curso de Licenciatura em Pedagogia e tem como intuito apresentar a importância da ludicidade como ferramenta colaborativa por meio da brincadeira, jogos, música, dança e do brinquedo, bem como a sua contribuição na prática pedagógica docente, como também, no processo de aprendizagem da criança. A pesquisa realizou-se por intermédio de um referencial teórico a partir de diferentes autores que abordam a temática.*

**Palavras-chave:** Ludicidade. Orientada. Professor. Aprendizagem. Criança.

### **Introdução**

O respectivo trabalho foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, com a finalidade de conceituar a ludicidade e destacar sobre a importância de trabalhar a mesma com as crianças, por meio de brincadeiras, jogos, entre outras estratégias, de maneira orientada pelo professor. A pesquisa ainda apresenta a ludicidade como ferramenta auxiliadora no processo de aprendizagem e aborda quanto ao papel e desafios encontrados pelo professor nesse contexto.

A palavra *ludus*, em latim e em outros idiomas, acumula dois significados: jogar e brincar. Podemos, assim, atribuir serenidade ao jogar somada a leveza do brincar sem infantilizar as atividades, nem exigindo dos participantes adultos que se tornem crianças por algumas horas. Os adultos como as crianças prestam-se ao jogo por prazer. (VIAL, 2015, p. 25).

Nesse sentido, quando as pessoas participam de atividades lúdicas, sejam elas crianças ou adultos, sentem prazer e ao mesmo tempo se divertem, sendo tomadas por uma sensação de bem-estar físico e psicológico.

<sup>1</sup> Licenciatura em Pedagogia, acadêmica do curso de Pedagogia, Instituição de Ensino Superior Sant'Ana, andreascaabelot@gmail.com

<sup>2</sup> Licenciatura em Pedagogia, acadêmica do curso de Pedagogia, Instituição de Ensino Superior Sant'Ana, elisangelafatima2012@bol.com.br

<sup>3</sup> Licenciatura em Pedagogia, acadêmica do curso de Pedagogia, Instituição de Ensino Superior Sant'Ana, lufavidal@gmail.com

<sup>4</sup> Licenciatura em Pedagogia, acadêmica do curso de Pedagogia, Instituição de Ensino Superior Sant'Ana, neusavidalal@gmail.com

<sup>5</sup> Orientadora, Mestre em Educação e Novas tecnologias, Instituição de Ensino Superior Sant'Ana, prof.ingrid@iessa.edu.br

A ludicidade pode ser entendida como atividades de escolha livre, sendo que a criança deve escolher se quer ou não participar da brincadeira, e assim, passa a ser considerada lúdica. (HUIZINGA, 1996; BROUGÈRE, 2010).

É importante compreender que a ludicidade não está somente limitada a jogos, brinquedos e à brincadeiras, ela abrange todas as atividades livres e prazerosas que poderão ser realizadas em grupo ou individualmente, sendo a criança livre para decidir se quer ou não praticar.

## **Objetivos**

- Conceituar Ludicidade;
- Destacar a importância e a contribuição da ludicidade no processo de aprendizagem da criança;
- Analisar o papel do professor quanto ao planejamento das atividades voltadas à ludicidade e os desafios enfrentados;

## **Metodologia**

Para atingir os objetivos propostos pela pesquisa, foi realizado um estudo bibliográfico de caráter qualitativo, por meio dos autores: Brougère (2010); Huizinga (1996); Queiroz (2009); Rau (2012) e Vial (2015).

Por meio deste estudo, foi possível perceber o porquê esse universo da ludicidade tem sido um objeto de grande interesse de pesquisadores, professores e psicólogos, pois trabalhar com a ludicidade com as crianças é de grande relevância, visto que auxilia em seu desenvolvimento integral.

Nesse sentido, a pesquisa pretende esclarecer sobre a importância da ludicidade na vida da criança. Quanto ao professor, este ocupa um lugar de grande importância ao escolher os meios metodológicos que irá desenvolver em suas aulas, quando decide por ter a ludicidade como um recurso pedagógico, assumindo assim uma grande responsabilidade, sendo necessário ter objetivos claros para que seja possível atender à aprendizagem dos seus alunos.

## **Resultados/Resultados parciais e discussão**

Atualmente existem várias pesquisas que comprovam que o ensino acompanhado do lúdico torna a aprendizagem mais efetiva e prazerosa, mas para alcançar essa aprendizagem efetiva, o professor junto com os pais precisa entender o papel da ludicidade na educação.

Nos jogos e nas brincadeiras, a criança desenvolve algumas áreas, como afetiva, social e moral, cognitiva e motora, então é preciso aproveitar esses momentos para que ocorra a aprendizagem, pois quando se trabalha o lúdico na educação, o professor oportuniza para a criança que ela expresse seus sentimentos, criam-se espaços para ação simbólica e a linguagem, trabalhando com limites e regras, entre a imaginação e o real, além da memorização e socialização.

Diante disto, Queiroz (2009) afirma que a atividade lúdica é indispensável para a criança porque instiga a inteligência, o imaginário, a criatividade, auxilia o exercício de concentração e atenção, beneficiando a formação da motricidade infantil.

Entende-se que a realização das atividades lúdicas desenvolvem algumas habilidades nas crianças, sendo o lúdico e as brincadeiras, estratégias essenciais para o desenvolvimento e aprendizagem de qualquer criança, pois a ludicidade além de sua contribuição e contribuição na aprendizagem dos conteúdos, auxilia também no desenvol-

vimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor da criança, ou seja, em seu desenvolvimento integral.

A educação apropria-se do uso das brincadeiras como recurso didático, porém, em muitos casos, ela é utilizada apenas como um passatempo, e não como algo direcionado e planejado. Então, quando se pensa em trabalhar com a ludicidade é preciso criar atividades intencionadas e orientadas pelo professor, pois a ludicidade na educação necessita de:

Uma atitude pedagógica por parte do professor, o que gera a necessidade do envolvimento com a literatura da área, da definição de objetivos, organização de espaços, da seleção e da escolha dos brinquedos adequados e o olhar constante nos interesses e das necessidades dos educandos. (RAU, 2012, p. 30).

O entendimento que o professor tem sobre a ludicidade norteará as suas práticas em sala de aula, de modo que o lúdico contribuirá de maneira significativa para a aprendizagem dos alunos. Porém, se o professor não tem o conhecimento da eficácia e desconhece os benefícios do lúdico, a ludicidade ficará a margem do seu trabalho. Rau (2012) destaca seis elementos fundamentais dos saberes sobre a ludicidade que a evidencia como uma atividade significativa:

1. O conhecimento teórico sobre o lúdico;
2. A observação do aluno em situações lúdicas;
3. A escolha de brinquedos e objetos culturais adequados;
4. A definição dos objetivos;
5. A organização do ambiente lúdico de modo que favoreça as interações criança/criança, criança/adulto, criança/objetos;
6. A observação criteriosa da prática lúdica em relação aos objetivos propostos.

O professor tendo como base e colocando em prática os seis elementos acima citados por Raul, possivelmente obterá resultados positivos ao optar trabalhar em sala de aula com práticas lúdicas.

Diante disso, é necessário que o professor apresente conhecimento da importância de planejar com seriedade as atividades, brincadeiras e jogos, entre outros elementos que envolvem a ludicidade, para que a aprendizagem ocorra com eficácia. Do contrário, quando o professor não compreende esse processo, suas práticas acabam sendo vazias e sem sentido no contexto escolar, pois o uso da ludicidade precisa trazer um fator que acrescente algo no desenvolvimento da criança, ou seja, fazer algum sentido.

No pensamento de Rau (2012), podemos entender que, ao trabalhar com a ludicidade, o brincar apresenta-se com duas funções: a função lúdica que se entende por um brincar livre, e com a função educacional, que se caracteriza por um brincar direcionado.

É importante entender como esses processos acontecem, para que as atividades ocorram com eficácia, são nas especificidades dessas duas funções que se instala um dos grandes desafios ao trabalhar com a ludicidade na escola. Para entender acontece o desenvolvimento de cada aluno, em cada uma delas, a escola precisa dar espaço para estas duas funções. É preciso sair da “caixinha” e ir além dos conteúdos escolares, criando assim, possibilidades para que os alunos tenham noção de fatos inerentes à vida social.

Um dos desafios que o professor enfrenta é que nem sempre as atividades levadas para a sala de aula, mesmo sendo lúdicas vai chamar a atenção dos alunos, visto que existe nas salas de aula uma diversidade de gostos. Nesse sentido, é importante o

professor conhecer o perfil de seus alunos e suas preferências para planejar uma atividade lúdica, fazendo dela um elemento que integre os educandos e promova a aprendizagem.

### **Considerações finais**

Por meio desta pesquisa foi possível constatar que as práticas lúdicas na educação são uma opção facilitadora para melhorar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, pois, por meio das brincadeiras e jogos, a criança desenvolve algumas áreas, como afetiva, social, cognitiva e motora. Além de contribuir para o desenvolvimento do aluno, a ludicidade torna a rotina escolar mais prazerosa e menos fatigante.

Fica claro que para a atividade lúdica tornar-se significativa, é preciso ser bem pensada, planejada e observada pelo professor, que assume um papel fundamental desde a concepção até a execução desta atividade.

### **Referências**

- BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- HUIZINGA, J. **Homo Ludens**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.
- QUEIROZ, M. M. A. **Educação infantil e ludicidade**. Teresina: Edufpi, 2009.
- RAU, M. C. T. D. **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica**. Curitiba: Intersaberes, 2012. 2 Mb. PDF
- VIAL, J. **Jogo e educação: as ludotecas**. Petrópolis: Vozes, 2015.